



Prevalência de psicodermatoses em estudantes de medicina de uma rede de ensino superior do Piauí

Prevalence of psychodermatoses in medical students from a higher education network in Piauí

Prevalencia de psicodermatosis em estudantes de medicina de una red de enseñanza superior de Piauí

Allessa Barros de Sousa Nascimento¹, Geovana Cronemberger Cruz Marques¹, Heyd Maria Marinho e Silva¹, Danielle Barcellos Moraes², Michelly Gomes da Silva³, Jessica Suelen Sena⁴, Luís Fábio Nunes Martins⁵, Matheus Mychael Mazzaro Conchy⁶, Fernanda Ayres de Moraes e Silva Cardoso¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a prevalência das psicodermatoses entre os estudantes de medicina e correlacionar o seu surgimento e ou agravamento com fatores estressantes desencadeados pelo curso. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, observacional e não intervencionista realizado em uma instituição privada de ensino superior de Teresina-Pi com acadêmicos de medicina do 5º ao 12º período do curso. **Resultados:** Participaram do estudo 108 alunos, sendo a maioria do sexo feminino, com 74 casos (68,5%), 43 (39,8%) tinham idades entre 18 e 22 anos e 23 e 27 anos, respectivamente. Além disso, 72 alunos (66,7%) afirmaram possuir alguma condição dermatológica, ao passo que 36 (33,3%) indicaram não ter. A prevalência de dermatoses é mais elevada entre os alunos do 8º e 10º períodos, com 16 estudantes (22,2%) e 15 (20,8%). As condições dermatológicas mais comuns foram acne, com 18 casos (25%), 14 (19,4%) com dermatite seborreica, 9 (9,7%) com dermatite de contato e 7 (9,7%) com dermatite atópica. Foi possível observar ainda que, 41 estudantes (56,9%) relataram que suas condições dermatológicas pioram significativamente em alguns momentos durante o período letivo. **Conclusão:** Este estudo revela uma prevalência significativa de psicodermatoses entre estudantes de medicina, especialmente entre mulheres e alunos mais jovens.

Palavras-chave: Dermatoses, Estresse, Manifestações dermatológicas, Estudantes.

ABSTRACT

Objective: To assess the prevalence of psychodermatoses among medical students and correlate their onset or worsening with stress factors triggered by the course. **Methods:** This was a cross-sectional, observational and non-interventional study carried out in a private higher education institution in Teresina-Pi

¹Centro Universitário Unifacid - Wyden (UNIFACID), Teresina – PI.

²Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS-AD), Teresina – PI.

³Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI.

⁴Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), Teresina – PI.

⁵Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), Teresina – PI.

⁶Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG.

with medical students from the 5th to the 12th period of the course. **Results:** 108 students took part in the study, the majority of whom were female, with 74 cases (68.5%), 43 (39.8%) were aged between 18 and 22 and 23 and 27, respectively. In addition, 72 students (66.7%) said they had some dermatological condition, while 36 (33.3%) said they did not. The prevalence of dermatological conditions was higher among students in the 8th and 10th periods, with 16 students (22.2%) and 15 (20.8%). The most common dermatological conditions were acne, with 18 cases (25%), 14 (19.4%) with seborrheic dermatitis, 9 (9.7%) with contact dermatitis and 7 (9.7%) with atopic dermatitis. It was also possible to observe that 41 students (56.9%) reported that their dermatological conditions worsen significantly at times during the school term. **Conclusion:** This study reveals a significant prevalence of psychodermatoses among medical students, especially among women and younger students.

Keywords: Dermatoses, Stress, Dermatological manifestations, Students.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la prevalencia de psicodermatosis entre estudiantes de medicina y correlacionar su aparición o empeoramiento con factores de estrés desencadenados por el curso. **Métodos:** Se trató de un estudio transversal, observacional y no intervencionista, realizado en una institución privada de enseñanza superior de Teresina-Pi, con estudiantes de medicina del 5º al 12º período del curso. **Resultados:** Participaron del estudio 108 alumnos, en su mayoría del sexo femenino, con 74 casos (68,5%), 43 (39,8%) tenían edades entre 18 y 22 años y 23 y 27 años, respectivamente. Además, 72 estudiantes (66,7%) afirmaron tener alguna afección dermatológica, mientras que 36 (33,3%) dijeron no tenerla. La prevalencia de afecciones dermatológicas fue mayor entre los alumnos de los periodos 8º y 10º, con 16 alumnos (22,2%) y 15 (20,8%). Las afecciones dermatológicas más frecuentes fueron el acné, con 18 casos (25%), 14 (19,4%) con dermatitis seborreica, 9 (9,7%) con dermatitis de contacto y 7 (9,7%) con dermatitis atópica. También fue posible observar que 41 alumnos (56,9%) informaron que sus condiciones dermatológicas empeoran significativamente en algunos momentos durante el período escolar. **Conclusión:** Este estudio revela una prevalencia significativa de psicodermatosis entre los estudiantes de medicina, especialmente entre las mujeres y los estudiantes más jóvenes.

Palabras clave: Dermatoses, Estrés, Manifestaciones dermatológicas, Estudiantes.

INTRODUÇÃO

As psicodermatoses representam um grupo complexo de condições que evidenciam a estreita relação entre a mente e a pele. Estas afecções dermatológicas são caracterizadas por manifestações cutâneas que têm origem ou são exacerbadas por fatores psicológicos (Char et al., 2024). As psicodermatoses englobam uma variedade de distúrbios, incluindo acne exacerbada pelo estresse, dermatite atópica, psoríase e vitiligo, entre outros (LIMA AS, CARVALHO MT, 2023; SILVA AB, et al., 2022).

É importante mencionar que a etiologia das psicodermatoses é multifatorial, envolvendo interações complexas entre o sistema nervoso, endócrino e imunológico. O estresse psicológico desempenha um papel crucial, ativando o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e alterando a função da barreira cutânea. Estudos recentes têm destacado a importância do microbioma cutâneo nessa interação (OLIVEIRA FPSC, ARAGÃO IPB, 2023; ROSSI GC, NOBRE LFM, 2023).

Globalmente, a prevalência de psicodermatoses varia significativamente, com estimativas entre 25% a 33% da população geral em diferentes países (JAFFERANY M, FRANCA K, 2021). Em populações universitárias, especialmente entre estudantes de medicina, essa prevalência tende a ser mais elevada devido aos altos níveis de estresse acadêmico e pressão por desempenho (MENEGUETTI ME, et al., 2020).

O estresse acadêmico, gerado em estudantes de medicina, podem desencadear a ocorrência de psicodermatoses. Desta maneira a compreensão destas condições é fundamental para futuros médicos, não apenas para o autocuidado, mas também para o manejo adequado de pacientes que possam apresentar tais quadros (TAREEN RS, TAREEN JA, 2023).

No contexto brasileiro, as pesquisas sobre a prevalência de psicodermatoses em estudantes de medicina ainda são limitadas, mas os dados disponíveis sugerem uma incidência significativa. Um estudo realizado em 2022 em uma universidade do Nordeste brasileiro encontrou que, aproximadamente 40% dos estudantes de medicina relataram pelo menos um episódio de manifestação dermatológica associada ao estresse durante o curso (SILVA AB, et al., 2022). No Piauí, especificamente, uma pesquisa conduzida em 2021 com estudantes de medicina de uma instituição local revelou uma prevalência de 35% de condições dermatológicas potencialmente associadas a fatores psicológicos, com destaque para acne, dermatite seborreica e urticária (LIMA RS; CARVALHO MT, 2021).

Desta forma, o diagnóstico das psicodermatoses requer uma abordagem holística, considerando tanto os aspectos dermatológicos quanto os psicológicos. A avaliação clínica deve incluir uma anamnese detalhada, com atenção especial aos fatores desencadeantes e exacerbantes, histórico de estresse e sintomas psiquiátricos associados (OLIVEIRA FPSC, ARAGÃO IPB, 2023). Nesse seguimento, o tratamento das psicodermatoses demanda uma abordagem multidisciplinar, integrando terapias dermatológicas e intervenções psicológicas (MENEGUETTI ME, et al., 2020).

Um estudo recente demonstrou que a implementação de programas de manejo de estresse em faculdades de medicina resultou em uma redução de 30% na incidência de manifestações psicodermatológicas entre os estudantes (OLIVEIRA PL, et al., 2023). Isso ressalta a importância de abordagens preventivas e de suporte no ambiente acadêmico (MACHADO AAT, 2021).

Esse estudo é relevante pela piora da qualidade de vida dos indivíduos que portam doenças cutâneas que se intensificam por fatores psicológicos, uma vez que há uma direta relação da percepção do sujeito de forma negativa com seu modo de interagir, sua autoestima e autoimagem. Ademais, tais lesões podem provocar rejeições pela sociedade, através de discriminação e indiferença, o que pode acarretar o isolamento social, quadros de ansiedade e depressão (OLIVEIRA PL, et al., 2023).

Apesar do alto índice das doenças de pele em diversos âmbitos, ainda é pouco discutida, bem como negligenciada, devido ao desconhecimento das manifestações da doença e de sua baixa mortalidade. Contudo, observa-se que afeta de forma significativa a qualidade de vida dos indivíduos, podendo torná-los até mais suscetíveis a desenvolver depressão e com isso justifica-se um estudo nesse seguimento.

Portanto, objetivo geral desta pesquisa foi avaliar a prevalência das psicodermatoses entre os estudantes de medicina do 5º ao 12º período e correlacionar o seu surgimento com fatores estressantes desencadeados pelo curso e como objetivos específicos esclarecer os principais tipos de psicodermatoses; caracterizar o perfil epidemiológico dos estudantes de medicina com psicodermatoses e correlacionar a prevalência do surgimento ou agravamento das psicodermatoses de acordo com o período do curso.

MÉTODOS

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e só foi realizada após à aprovação do mesmo, por meio do seguinte número do CAEE: 79839723.0.0000.5211 e número de parecer:6.874.703. Além disso, também, só foi realizada após a autorização do local de pesquisa. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) direcionado aos participantes que foram entrevistados. Os dados divulgados no estudo não identificaram os participantes, garantindo anonimato dos mesmos, assim como as informações obtidas foram mantidas em sigilo e utilizadas apenas para finalidade de pesquisa.

Tratou-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, abordagem quali-quantitativa, observacional e não intervencionista para avaliação das psicodermatoses em acadêmicos de medicina do 5º ao 12º período de medicina.

A pesquisa foi realizada em uma instituição privada de ensino superior de Teresina-Pi. O universo a ser analisado foi constituído por aproximadamente 502 alunos e os questionários foram aplicados a uma amostra de 168 alunos, com nível de veracidade de 95% e margem de erro de 5%, analisando 21,5% da amostra total. Dessa forma, a amostra analisada foi constituída por estudantes de medicina do quinto ao décimo segundo período, no período de março a agosto de 2024.

Foram incluídos na pesquisa estudantes com mais de 18 anos de idade, devidamente matriculados no curso de medicina, da referida instituição de ensino superior e aceitaram fazer parte da amostra dessa pesquisa, por meio da assinatura do TCLE. Sendo assim, foram excluídos os acadêmicos que não estavam matriculados ou cursando regularmente o curso de medicina e que tinham menos que 18 anos de idade, assim como aqueles que recusaram responder o questionário ou que não responderam por completo.

A coleta de dados foi realizada por meio digital, através da aplicação de um questionário estruturado não disfarçados e pela Escala de Estresse Percebido (PSS 14). O questionário continha as seguintes variáveis: curso matriculado; instituição; período; idade; sexo; tempo gasto com atividades acadêmicas; horas de sono diário; diagnóstico de doença dermatológica; agravo ou surgimento de lesões cutâneas pós estresse psicológico; principais manifestações corporais percebidas.

Já a PSS14 possui 14 questões, com opções de resposta que variam de zero a quatro (0=nunca; 1=quase nunca; 2=às vezes; 3=quase sempre 4=sempre). As questões com conotação positiva (4, 5, 6, 7, 9, 10 e 13) têm sua pontuação somada invertida, da seguinte maneira, 0=4, 1=3, 2=2, 3=1 e 4=0. As demais questões são negativas e devem ser somadas diretamente. O total da escala é a soma das pontuações destas 14 questões e os escores podem variar de zero a 56. No estudo em questão esses escores foram classificados em leve, moderado e grave. Para melhor interpretação dessas pontuações foi utilizado a seguinte recomendação: 0 a 13= Baixo nível de estresse percebido; 14 a 26= Moderado nível de estresse percebido; 27 a 40= Alto nível de estresse percebido; Acima de 40: Estresse muito alto ou severo, indicando que a pessoa pode estar sentindo uma carga excessiva de estresse que pode impactar sua saúde mental (YOKOKURA et al., 2017). O questionário e a escala foram enviados pelo *Google Forms*, por meio de um link de acesso enviado para o Whatsapp de cada participante do estudo.

Depois de extraídos os dados dos questionários, foi realizado a tabulação em planilha eletrônica em um banco de dados nos softwares Microsoft Excel e Microsoft Word. Em seguida, foi desenvolvido uma análise estatística, em números absolutos e relativos, que gerou gráficos e tabelas de acordo com os dados coletados.

No que concerne os riscos da pesquisa, foi possível identificar o risco de exposição de dados e perda de confidencialidade. Contudo, com intuito de amenizar, o acesso aos dados dos participantes foi restrito à pesquisadora e à equipe de pesquisa, além de que na elaboração do trabalho, evitou-se a utilização de dados, imagens ou fotos que poderiam identificar os participantes, mantendo assim a sua confidencialidade.

No que tange aos benefícios diretos, os participantes poderão aproveitar as possíveis melhorias relacionadas a pressão exercida ao longo do curso pela instituição de ensino referida com base nos dados deste estudo, garantindo seu bem-estar ao longo da trajetória acadêmica. Em relação aos benefícios indiretos, os participantes podem, a partir dos dados do estudo, compreender o perfil epidemiológico da sua condição psicodermatológica e dos demais, assim como a prevalência de qual tipo e sua característica, podendo ajudar a reconhecer e compreender esse tipo de manifestação pouco discutida nos diversos âmbitos, assim como esclarecer a importância do seu tratamento precoce.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 108 alunos de uma instituição privada de ensino superior em Teresina-PI. A **Tabela 1** evidencia as características sociodemográficas dos participantes do estudo.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos alunos de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Teresina-Pi. (n = 108)

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	N	%
Sexo		
Feminino	74	68,5
Masculino	34	31,5
Qual sua idade?		
18 a 22 anos	43	39,8
23 a 27 anos	43	39,8
28 a 32 anos	9	8,3
33 anos ou mais	13	12,0
Qual seu período/semestre?		
5º período	7	6,5
6º período	8	7,4
7º período	12	11,1
8º período	24	22,2
9º período	13	12,0
10º período	24	22,2
11º período	7	6,5
12º período	13	12,0

Fonte: Nascimento ABS, et al., (2025).

Foi possível identificar que a maioria era do sexo feminino, com 74 casos (68,5%), sendo que 43 participantes (39,8%) tinham idades entre 18 e 22 anos e 23 e 27 anos. Os estudantes estavam majoritariamente no oitavo ou décimo período do curso, com 24 estudantes (22,2%).

Os dados revelam um predomínio de estudantes jovens e do sexo feminino nas fases finais da graduação. Estudos revelam que períodos mais avançados do curso podem influenciar na prevalência e na percepção das psicodermatoses, considerando o impacto que o estresse acadêmico e fatores biopsicossociais têm sobre a saúde mental e dermatológica dessa população (RODRIGUES DS, et al., 2022; MENEGUETTI ME, et al., 2020). Na **Tabela 2** é possível verificar os hábitos de vida dos alunos incluídos nesta pesquisa.

Tabela 2 - Hábitos de vida dos alunos de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Teresina-Pi. (n = 108)

HÁBITOS DE VIDA	N	%
Quantas horas por dia você gasta com atividades diretamente relacionadas à faculdade?		
De 1 a 3 horas diárias	6	5,6
De 3 a 5 horas diárias	16	14,8
Mais de 5 horas diárias	86	79,6
Você dorme quantas horas por dia?		
4 a 5 horas por dia	10	9,3
6 a 7 horas por dia	78	72,2
Mais de 7 horas por dia	19	17,6
Menos 4 horas por dia	1	0,9

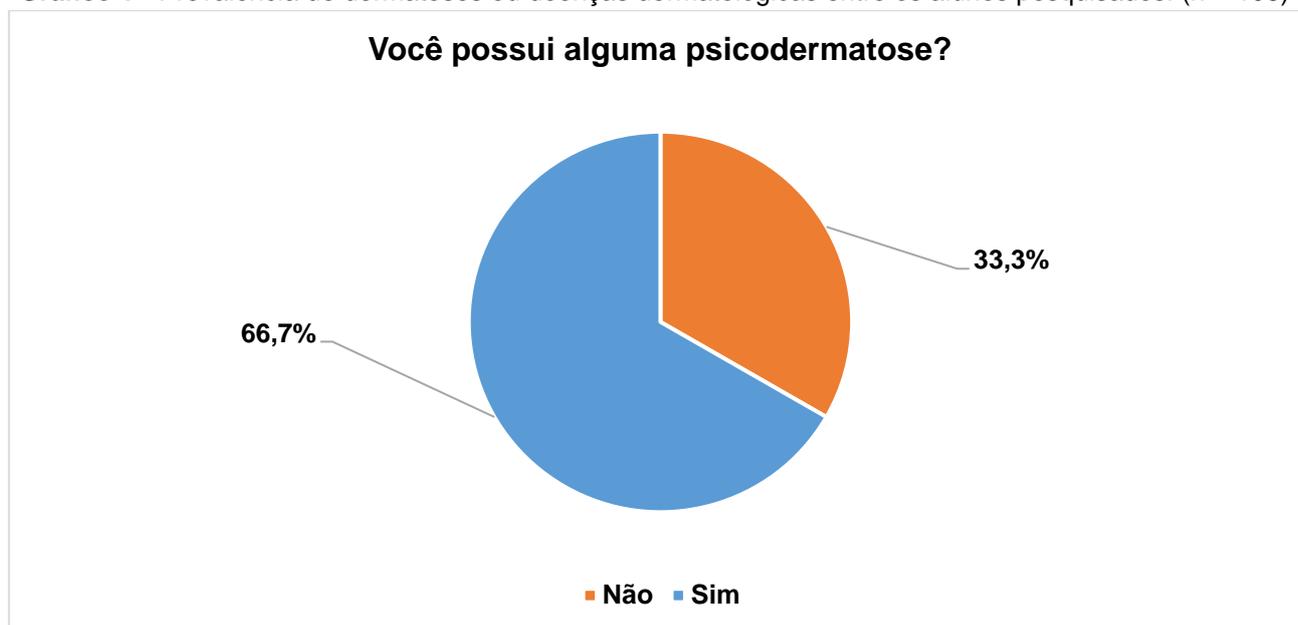
Fonte: Nascimento ABS, et al., (2025).

Observa-se que 86 alunos (79,6%) dedicam mais de cinco horas diárias às atividades diretamente relacionadas à faculdade, enquanto uma parcela menor de 6 -estudantes (14,8%) investe entre três e cinco horas. Quanto ao sono, 78 deles (72,2%) dormem de seis a sete horas por noite, um número considerado adequado. No entanto, 19 estudantes (17,6%) dos estudantes afirmaram dormir mais de sete horas diárias, e 10 estudantes (9,3%) relataram dormir entre quatro e cinco horas.

Esses achados sugerem que a maioria dos alunos dedicam uma carga significativa de tempo às atividades acadêmicas, o que pode ser um fator estressor relevante no desenvolvimento de psicodermatoses, dado o impacto conhecido do estresse sobre a saúde da pele, conforme sugerem Graubard R, et al. (2021) e TurkmenD, et al. (2020). Apesar da maioria dos estudantes relatar uma quantidade de sono adequada, um percentual significativo apresenta hábitos de sono insuficientes. Segundo Maciel FV, et al. (2023) hábitos de sono abaixo de sete horas por noite pode agravar os sintomas dermatológicos e psicológicos.

Desta maneira, a alta demanda acadêmica, combinada com padrões de sono irregulares, pode contribuir para um aumento da vulnerabilidade às psicodermatoses nesta população. No **Gráfico 1** é possível verificar a ocorrência de dermatose entre os alunos incluídos na pesquisa.

Gráfico 1 - Prevalência de dermatoses ou doenças dermatológicas entre os alunos pesquisados. (n = 108)



Fonte: Nascimento ABS, et al., (2025).

De acordo com o **Gráfico 1** observou-se que 72 alunos (66,7%) afirmaram possuir alguma condição dermatológica, ao passo que 36 deles (33,3%) indicaram não ter nenhum tipo de dermatose ou doença relacionada à pele. De forma semelhante, estudos mostraram que uma parcela significativa dos estudantes lida com condições dermatológicas, o que pode ter impacto na qualidade de vida e na saúde geral deles, mesmo que quase um terço não enfrente esse tipo de problema (SILVA LM, et al., 2023; SILVA AB, et al., 2022).

De forma similar, Ferreira FC, et al. (2022) avaliaram a prevalência de dermatoses entre estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e identificaram que 42,7% dos participantes relataram novos casos de dermatoses, enquanto 25,7% indicaram agravamento de lesões pré-existentes. Rossi GC e Nobre LFM (2023) analisaram a correlação entre fatores psicológicos e distúrbios psiquiátricos com a manifestação de psicodermatoses em estudantes de medicina de uma universidade particular do Oeste do Paraná, verificando que 46,2% dos alunos possuíam diagnósticos de doenças dermatológicas.

Divergindo dos resultados desta pesquisa, MeneguettiME, et al. (2020) investigaram a frequência de dermatoses psicossomáticas e a qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde em uma instituição de ensino superior em Curitiba, constatando que 100% dos participantes apresentavam algum tipo de dermatose psicossomática.

Esses estudos reforçam a estreita relação entre fatores emocionais e a saúde dermatológica, destacando a relevância do acompanhamento psicológico e dermatológico em populações acadêmicas, especialmente em cursos de alta demanda como o de medicina. A **Tabela 3** apresenta a distribuição de alunos com ou sem psicodermatose, considerando variáveis sociodemográficas como o período acadêmico, faixa etária e sexo.

Tabela 3 - Distribuição de alunos com ou sem psicodermatose, considerando as variáveis sociodemográficas. (n = 108)

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	POSSUI ALGUMA PSICODERMATOSE?			
	SIM (n = 72)		NÃO (N = 36)	
	N	%	N	%
Qual seu período/semestre?				
5º período	3	4,2	4	11,1
6º período	5	6,9	3	8,3
7º período	8	11,1	4	11,1
8º período	16	22,2	8	22,2
9º período	8	11,1	5	13,9
10º período	15	20,8	9	25,0
11º período	6	8,3	1	2,8
12º período	11	15,3	2	5,6
Qual sua idade?				
18 a 22 anos	32	44,4	11	30,6
23 a 27 anos	24	33,3	19	52,8
28 a 32 anos	7	9,7	2	5,6
33 anos ou mais	9	12,5	4	11,1
Sexo				
Feminino	51	70,8	23	63,9
Masculino	21	29,2	13	36,1

Fonte: Nascimento ABS, et al., (2025).

Observa-se que a prevalência de psicodermatoses é mais elevada entre os alunos do 8º e 10º períodos, com 16 estudantes (22,2%) e 15 (20,8%), respectivamente, relatando condições dermatológicas. Em termos de idade, os alunos mais jovens, entre 18 e 22 anos, são os mais afetados, com 32 participantes (44,4%) afirmando possuir alguma dermatose, seguidos por aqueles entre 23 e 27 anos, com 24 deles (33,3%). Em relação ao sexo, as mulheres representam a maioria dos casos de dermatose, com 51 entrevistados (70,8%). Esses dados sugerem que o sexo feminino e as faixas etárias mais jovens, principalmente em períodos mais avançados do curso, apresentam maior propensão a desenvolver problemas dermatológicos.

De forma semelhante, Ferreira FC, et al. (2022) verificaram que, entre os estudantes de medicina avaliados em Minas Gerais quanto à ocorrência de psicodermatoses, a maioria era do sexo feminino (80,9%), com idade média de $21,5 \pm 2,5$ anos, sendo 23,6% dos alunos do 8º período. No estudo de MeneguettiME, et al. (2020), realizado com estudantes universitários em Curitiba, a média de idade dos participantes com dermatoses psicossomáticas foi de 21,84 anos, variando entre 18 e 52 anos, 79,27% eram do sexo feminino e 20,72% do sexo masculino. Por sua vez, Rossi GC e Nobre LFM (2023) verificaram que entre os estudantes de medicina de uma universidade particular no Oeste do Paraná com psicodermatoses, a maioria (82,7%) era do sexo feminino, e a faixa etária dos acadêmicos variava entre 18 e 22 anos (46,2%) e 23 a 27 anos (40,4%).

Esses resultados evidenciam um perfil predominante de jovens do sexo feminino, ressaltando a importância de considerar fatores como gênero e faixa etária na análise da prevalência de dermatoses psicossomáticas nessa população. A elevada carga acadêmica, em conjunto com fatores biopsicossociais, pode intensificar a predisposição a psicodermatoses, especialmente entre as alunas, que representam a maior parte dos participantes nos estudos mencionados.

A **Tabela 4** apresenta as características clínicas dos 72 alunos que possuem alguma psicodermatoses.

Tabela 4 - Características clínicas dos alunos com alguma psicodermatose avaliados na pesquisa. (n = 72)

VARIÁVEIS	N	%
Quais doenças dermatológicas?		
Acne	18	25,0
Alopecia	4	5,5
Dermatite atópica	9	9,7
Dermatite de contato	8	8,3
Dermatite seborreica	14	19,4
Eflúvio telógeno	1	1,3
Psoríase	4	5,5
Urticária (reação alérgica)	4	5,5
Vitiligo	1	1,3
Melasma	1	1,3
Rosácea	3	4,1
Pitiríase rosea	1	1,3
Não Informado	4	5,5
Você já associou, durante o período letivo da faculdade, em momentos de ansiedade, nervosismo ou estresse com o AGRAVAMENTO da sua doença dermatológica pré-existente?		
Não interfere na doença dermatológica	3	4,1
Sim, uma pequena piora	28	38,8
Sim, uma piora significativa	41	56,9
Não Informado	-	-
Você possui alguma comorbidade psicológica/psiquiátrica?		
Ansiedade	41	56,9
Depressão	19	26,4
Bulimia	5	6,9
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	5	6,9
Transtorno obsessivo compulsivo (TOC)	1	1,3
Não tenho	1	1,3
Você já observou, durante o período letivo do curso, em momentos de ansiedade, nervosismo ou estresse o SURGIMENTO de algum sintoma dermatológico?		
Não	28	38,8
Sim	44	61,1
Qual ou quais alterações dermatológicas você observou? *		
Áreas de descamação e ressecamento	25	23,1
Áreas de hiperemia (vermelhidão)	14	13,0
Aumento da oleosidade	22	20,4
Aumento da Queda de cabelo	24	22,2
Aumento da sensibilidade da pele	17	15,7
Lesões em relevo	5	4,6
Onicofagia (roer as unhas em excesso)	18	16,7
Áreas de Prurido (coceira)	20	18,5
Nenhuma alteração	1	0,9

*Questão de múltipla escolha.

Fonte: Nascimento ABS, et al., (2025).

Com base nos dados apresentados, é possível constatar que as condições dermatológicas mais comuns entre os alunos avaliados foram acne, com 18 casos (25%), 14 deles (19,4%) com dermatite seborreica, 9 (9,7%) com dermatite de contato e 7 (9,7%) com dermatite atópica. Foi possível observar ainda que, 41 estudantes (56,9%) relataram que suas condições dermatológicas pioram significativamente em momentos de ansiedade, nervosismo ou estresse durante o período letivo, enquanto 28 deles (38,8%) observaram

uma piora leve. Em relação às comorbidades psicológicas, 41 estudantes (56,9%) mencionaram ansiedade e 19(26,4) relataram depressão, sugerindo uma forte correlação entre fatores emocionais e a manifestação ou agravamento das dermatoses.

De maneira semelhante, Ferreira FC, et al. (2022) verificaram, em uma pesquisa com estudantes de medicina de uma faculdade de Minas Gerais, que as dermatoses mais prevalentes foram acne (70,1%), queda de cabelo (33,3%), dermatite atópica (15,6%), dermatite de contato (11,8%) e dermatite seborreica (8,7%). Esses dados ratificam a prevalência de acne como a condição dermatológica mais frequente entre jovens universitários, sobretudo em cursos de alta pressão acadêmica como medicina. No estudo de MeneguettiME, et al. (2020), realizado em Curitiba, a escoriação de acne ou picadas de insetos foi a dermatose mais comum, afetando 37,99% dos participantes com dermatoses psicossomáticas, reforçando o papel dos distúrbios psicológicos na intensificação dessas condições.

De maneira análoga, Rossi GC e Nobre LFM (2023) constataram, entre estudantes de medicina de uma universidade no Oeste do Paraná, a presença de 10 diferentes doenças dermatológicas diagnosticadas, incluindo acne, ceratose pilar, dermatite atópica, dermatite de contato, dermatite seborreica, foliculite, líquen plano, psoríase, disidrose e skinpicking. Além disso, 32,7% dos participantes relataram uma piora significativa de suas dermatoses em momentos de ansiedade, nervosismo ou estresse, enquanto 11,5% observaram uma leve piora. Apenas 1,9% dos estudantes afirmaram que suas condições dermatológicas não eram influenciadas por fatores psicológicos. Esses achados são consistentes com os resultados do presente estudo, destacando a relevância do estresse emocional na piora das dermatoses.

Nesse contexto, TurkmenD, et al. (2020) ressaltam que, embora as dermatoses geralmente apresentem baixa taxa de mortalidade, seu impacto na qualidade de vida dos pacientes é significativo, tornando-os mais suscetíveis a quadros depressivos. Isso está de acordo com os achados desta pesquisa, onde 43,8% e 18,8% dos alunos com dermatoses relataram ansiedade e depressão, respectivamente, como principais comorbidades psiquiátricas associadas. Esses dados alertam para a necessidade de intervenções que levem em conta não apenas o tratamento dermatológico, mas também o suporte psicológico, considerando a estreita conexão entre o estado emocional e a saúde da pele.

Os achados desta pesquisa também se assemelham a estudos internacionais, como o de Shen M, et al. (2020), realizado na China, que investigou a prevalência de doenças de pele não transmissíveis entre estudantes universitários. Nesse estudo, as taxas de prevalência de acne, eczema, urticária crônica, psoríase e vitiligo foram de 10,3%, 5,8%, 2,6%, 0,16% e 0,23%, respectivamente. Eczema e urticária crônica foram associadas a uma pior qualidade de vida, com impacto negativo nas estimativas de utilidade de saúde. A maioria das condições, exceto psoríase e vitiligo, mostrou associação com sintomas de depressão e distúrbios do sono, reforçando a correlação entre fatores psicológicos e a saúde dermatológica, semelhante ao observado no presente estudo.

Além disso, 74,1% observaram o surgimento de sintomas dermatológicos relacionados ao estresse acadêmico, sendo as alterações mais comuns áreas de descamação e ressecamento (23,1%), aumento da queda de cabelo (22,2%) e aumento da oleosidade (20,4%). Esses dados indicam uma forte correlação entre fatores emocionais e o agravamento ou surgimento de problemas dermatológicos entre os alunos.

Semelhante a esses achados, Rossi GC e Nobre LFM (2023) observaram que 90,4% dos estudantes de medicina de uma universidade no Oeste do Paraná relataram perceber alterações dermatológicas durante períodos de ansiedade, nervosismo e estresse. As queixas mais frequentes incluíram aumento da queda de cabelo (61,5%), aumento da oleosidade da pele (55,8%) e aparecimento de áreas de prurido (46,2%). Outras alterações relatadas durante esses períodos incluíram aumento da oleosidade no couro cabeludo, alterações ungueais, áreas de hiperemia e ressecamento cutâneo. Esses achados reforçam o impacto direto que o estresse emocional pode ter na saúde dermatológica.

Ademais, MeneguettiME, et al. (2020), em seu estudo com estudantes universitários de Curitiba, também verificaram uma alta frequência de dermatite emocional (14,14%), descrita pelos autores como o surgimento de lesões cutâneas induzidas pelo estresse, sem antecedentes de alterações prévias. Entre os participantes

com dermatoses psicossomáticas, 82,33% acreditavam que suas condições estavam totalmente relacionadas ao estresse acadêmico, o que reforça a percepção generalizada da influência psicológica no desenvolvimento de problemas dermatológicos.

Nessa ótica, conforme relatado por TurkmenD, et al. (2020), as dermatoses relacionadas ao estresse, como o eflúvio telógeno e a dermatite seborreica, foram frequentemente observadas, confirmando que o estresse não apenas agrava, mas também pode desencadear o surgimento dessas condições. A prevalência dessas manifestações demonstra a necessidade de maior atenção ao manejo do estresse e de cuidados integrados que considerem tanto os aspectos dermatológicos quanto os psicológicos entre estudantes universitários. A **Tabela 5** apresenta a distribuição de alunos segundo os níveis de estresse percebido (PPS14) e variáveis como sexo, período do curso, idade e presença de problemas dermatológicos

Tabela 5 - Distribuição dos alunos por níveis de estresse percebido (PPS14) de acordo com variáveis sociodemográficas e psicodermatoses.

Variáveis	PPS14					
	Alto nível		Moderado nível		Muito alto nível	
	N	%	N	%	N	%
Sexo						
Feminino	67	69,8	4	44,4	3	100,0
Masculino	29	30,2	5	55,6	0	0,0
Período do Curso						
5º período	6	6,3	1	11,1	0	0,0
6º período	5	5,2	2	22,2	1	33,3
7º período	11	11,5	1	11,1	0	0,0
8º período	23	24,0	1	11,1	0	0,0
9º período	13	13,5	0	0,0	0	0,0
10º período	21	21,9	2	22,2	1	33,3
11º período	6	6,3	0	0,0	1	33,3
12º período	11	11,5	2	22,2	0	0,0
Idade						
18 a 22 anos	39	40,6	2	22,2	2	66,7
23 a 27 anos	37	38,5	6	66,7	0	0,0
28 a 32 anos	8	8,3	1	11,1	0	0,0
33 anos ou mais	12	12,5	0	0,0	1	33,3
Problemas Dermatológicos						
Sim	67	69,8	4	44,4	1	33,3
Não	29	30,2	5	55,6	2	66,7

Fonte: Nascimento ABS, et al., (2025).

Verificou-se que a maioria dos estudantes de medicina avaliados nessa instituição privada estão com altos níveis de estresse segundo a escala PSS14, com maioria prevalência naqueles do sexo feminino, com 67 alunos (69,8%). No grupo com moderado nível de estresse, 5 deles (55,6%) são homens. Quanto ao período do curso, 23 alunos (24%) do 8º período apresentam alto nível de estresse, seguido por 21 estudantes (21,9%) do 10º período. Entre os estudantes de 18 a 22 anos, 39 (40,6%) relataram alto nível de estresse e 37 deles (38,5%) estavam na faixa etária de 23 a 27 anos. Em relação aos problemas de pele, 67 alunos (69,8%) que reportaram ter essas condições também apresentam alto nível de estresse, sugerindo uma correlação significativa entre problemas dermatológicos e o estresse percebido.

De maneira similar, YosetakeAL, et al. (2018) avaliaram os níveis de estresse percebido entre estudantes de uma universidade do Estado de São Paulo utilizando a escala PPS14, e constataram que os maiores níveis de estresse estavam associados a estudantes mais jovens. Na pesquisa de AlahmarU, et al. (2020), que investigou o estresse percebido entre universitários de uma faculdade em Barretos, as mulheres foram a maioria entre os grupos com níveis mais elevados de estresse, corroborando os achados de que o sexo feminino está mais suscetível ao estresse acadêmico.

Nesta pesquisa, foi observado que 69,8% dos estudantes que relataram problemas dermatológicos também apresentaram altos níveis de estresse. Segundo Antunes J (2019), o estresse psicológico desencadeia uma série de respostas psicológicas e fisiológicas que afetam o sistema neuroimune e ativam o sistema neuroendócrino, influenciando diretamente a resposta inflamatória do organismo. Indivíduos que relatam altos níveis de estresse constante tendem a exibir mais sintomas dermatológicos e articulares em comparação com aqueles que experimentam menor influência do estresse. Embora esses dados reforcem a correlação entre estresse e problemas dermatológicos, são necessários mais estudos para avaliar essa relação com maior precisão. Sob essa perspectiva, o estresse exerce um impacto significativo na saúde da pele, gerando alterações que podem levar ao surgimento de doenças psicocutâneas e dermatoses (YANG H, ZHENG J, 2019).

CONCLUSÃO

O estudo realizado com 108 alunos de uma instituição privada em Teresina-PI revelou alta prevalência de condições dermatológicas, especialmente entre mulheres, jovens e alunos em períodos avançados do curso. Acne, dermatite seborreica, atópica e de contato foram as mais comuns, com agravamento associado ao estresse acadêmico. A análise dos dados indicou correlação significativa entre problemas de pele e altos níveis de estresse, especialmente entre as mulheres. Os achados reforçam a necessidade de estratégias para reduzir o estresse e promover o bem-estar psicológico, contribuindo para a saúde e o desempenho acadêmico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

1. ALAHMAR U, et al. Fatores associados ao estresse percebido em universitários. RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento. 2020; 14(85): 330-39.
2. ANTUNES J. Estresse e doença: o que diz a evidência? Psicologia, Saúde & Doenças. 2019; 20(3): 590-603.
3. FERREIRA FC, et al. Análise da prevalência de dermatoses entre acadêmicos de medicina durante a pandemia pela Covid-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2022; 15(9): 11023.
4. GRAUBARD R, et al. Stress and skin: an overview of mind-body therapies as a treatment strategy in dermatology. Dermatology Practical & Conceptual. 2021; 11(4): e2021091.
5. JAFFERANY M, FRANCA K. Psychodermatology: Basics Concepts. Acta Dermato-Venereologica. 2021; 101(1): 12-24.
6. LIMA AS, CARVALHO MT. Eficácia da abordagem multidisciplinar no tratamento de psicodermatoses: Um estudo multicêntrico. JournaloftheEuropeanAcademyofDermatologyandVenereology. 2023; 37(4): 678-687.
7. LIMA RS, CARVALHO MT. Análise da incidência de psicodermatoses em acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior no Piauí. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2021; 70(3): 201-08.
8. MACHADO AAT. Psicodermatoses. Dissertação de candidatura ao grau de Mestre em Medicina, submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto, 2021.
9. MACIEL FV, et al. Fatores associados à qualidade do sono de estudantes universitários. Ciência & Saúde Coletiva. 2023; 28(4): 1187-198.
10. MENEGUETTI ME, et al. Dermatoses psicossomáticas em estudantes da área da saúde. Rev Ciênc Med. 2020; 29(12): 1-12.
11. OLIVEIRA FPSC, ARAGÃO IPB. Psicodermatoses e a prevalência de ansiedade: revisão de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2023; 9(7): 800-16.
12. OLIVEIRA PL, et al. Impacto de programas de manejo de estresse na redução de psicodermatoses em estudantes de medicina: um estudo multicêntrico. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2023; 98 (4): 456-63.
13. RODRIGUES DS, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional. 2022; 30: e3305.

14. ROSSI GC, NOBRE LFM. Psicodermatoses em alunos do curso de medicina em uma universidade particular do oeste do Paraná. *e-Acadêmica*. 2023; 4(2): 1-12.
15. SHEN M, et al. Prevalence and patient-reported outcomes of noncommunicable skin diseases among college students in China. *JAAD Int*. 2020; 1(1): 23-30.
16. SILVA AB, et al. Prevalência de manifestações dermatológicas associadas ao estresse em estudantes de medicina do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2022; 46(2): 98-107.
17. SILVA LM, et al. Abordagem integrada das psicodermatoses: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Dermatologia*. 2023; 98(2): 234-245.
18. TAREEN RS, TAREEN JA. Psychocutaneous Disorders: A Comprehensive Approach to Diagnosis and Management. *Clinics in Dermatology*. 2023; 41(1): 66-76.
19. TURKMEN D, et al. Evaluation of the effects of COVID-19 pandemic on hair diseases through a web-based questionnaire. *Dermatologic Therapy*. 2020; 33(6): e13923.
20. YANG H, ZHENG J. Influence of stress on the development of psoriasis. *Clinical and Experimental Dermatology*. 2019; 5(3): 284–288.
21. YOSETAKE AL, et al. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. 2018; 14(2): 1-8.